

# O DOMINGO



SEMÁNARIO REPUBLICANO INDEPENDENTE

**Assignatura**

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para fóra: Anno, 1\$200; semestre, 600; avulso, 20 réis.  
Para o Brazil: Anno, 2\$000 réis (moeda forte).

REDACTOR E DIRECTOR—José Augusto Saloio

**REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA****(Composição e impressão)**126, 2.º — RUA DIREITA — 126, 2.º  
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os autographos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## ESTÁ, EM FIM, FEITA A REPUBLICA!

**VIVA A REPUBLICA! VIVA O DIA 5.º DE OUTUBRO! VIVA A ARMADA E O EXERCITO!**

Desde as 6 horas da manhã de 4 do corrente que em todos os edificios públicos de Aldegallega se vê hasteada a bandeira republicana. Se ainda na segunda feira havia em Aldegallega quem duvidasse da implantação da Republica, hoje não ha, hoje são todos republicanos ou melhor ainda: patriotas para servirem a Nação sob o escudo da Republica.

### O NOSSO 1.º GOVERNO

Presidente: Dr. Theotilo Braga; Interior: Antonio José d'Almeida; Marinha: Azevedo Gomes; Obras publicas: Antonio Luiz Gomes; Fazenda: Bazilio Telles; Guerra: Coronel Barreto; Estrangeiros: Bernardino Machado; Justiça: Alfonso Costa; Governador civil: Dr. Ezebio Leão.

### Viva a Republica!

Ao soltarmos este grito queremos incluir n'elle todos aquelles que por qualquer forma contribuíram para a recente mudança de regimen.

A Republica implantou-se. Os descrentes, esses que affirmavam jámais se poder vêr a Republica em Portugal, hão de, a estas horas, observar que o partido republicano era na verdade o unico partido nacional. E mais razão nos darão ainda, quando repararem na precipitação com que este movimento se deu. E' o jornal *O Mundo* quem n'ol-o diz. A revolução pôz-se na rua sem que todos os elementos com que o partido contava o soubesse. Isto é, tão forte era a massa republicana que nem toda foi necessario que pegasse em armas.

Que a Republica era uma ambição nacional prova-se facilmente. Foi a armada portugueza, que encerra em si as mais nobres tradições, que, por assim dizer, representa a alma nacional

quem impôz o movimento. Logo a seguir o exercito, o outro braço de defeza nacional, adheriu á idéia. Pôde-se dizer que todo o exercito portuguez era republicano. Excluímos os officiais; esses, muitos d'elles, nenhuma politica tinham. Os soldados, porém, ambicionavam todos o mesmo. E serve de prova a facilidade com que a capitulação se fez. O official portuguez é dotado d'um certo prestigio para com os soldados. Estes não o desrespeitam facilmente e, por isso, constituia uma barreira que era preciso transpor.

Vencidos ou convencidos, pois, os officiais, immediatamente os soldados commungaram todos á uma, no mesmo ideal. A propria guarda municipal está mudada. Tenho ouvido muita vez dizer: O regimen faz o homem.

E é verdade. Ha a absoluta certeza em mim de que a guarda municipal, terror do povo de Lisboa no tempo da monarchia, acobertada agora sob uma bandeira de generosidade, immediatamente se transformou.

Transformação forçada, é verdade, mas certa. E,

sendo esta transformação forçada, ainda mais orgulha o partido republicano.

A Republica Portugueza é um regimen de bondade e de liberdade. Todas as idéias, toda a politica, viverá. O pensamento do homem é inviolavel; o direito de expressão é livre, diz o Código civil. Isso mesmo se realizará na Republica, visto nunca ter existido na Monarchia que no emtanto mantinha aquelle Código.

Muito tempo andei eu, soldado de cavallaria, sem poder abrir bôca. Se alguma coisa dizia, era por meio da minha pena n'este semanario. Só porque era soldado não podia pensar de modo differente d'aquelles que dirigiam o paiz.

Atroz estupidez a d'elles! Como se, lá por me obrigarem a andar calado, eu tivesse que mudar de pensar. De pensar e de agir.

Ha poucos dias, falando no Centro Republicano de Aldegallega, declarei que ia desabafar. O mesmo faço aqui hoje. Dois annos passaram sobre mim, sem que eu, afóra em reuniões particulares, pudesse a Republica.

Faço-o hoje, e faço-o com muito mais vehemencia e muito mais ardor porque ella é um facto. Antes de terminar, porém, lembro a todo o povo que é necessario que contribua com todas as suas forças para a consolidação das novas instituições.

Viva a Republica Portugueza!

Vivam os soldados portuguezes!

MANUEL PAULINO GOMES.

### A REVOLUÇÃO

Pelas 8 horas da noite de 3 do corrente começou, embora com alguma cautella, a preparar-se o elemento revolucionario d'esta villa que ia sahir para Valle de Zebro. Começou-se por interromper as communicações dos telégrafos e telefones cortando postes e fios. Depois, era quasi meia noite, dez carros transportavam umas setenta pessoas que davam, entusiasticamente, como quem vai para a melhor das festas, vivas á Republica e ao povo portuguez. A's 6 horas da manhã do dia immediato tremulava nos edificios públicos a bandeira republicana, e o povo, entusiasmado de alegria deitava foguetes e dava vivas á Republica. Os proprios thalassas correram a collocar nas janellas a nossa bandeira, sob a qual se abrigaram, e adheriram em seguida ás manifestações populares.

Ainda n'este momento, que era de lucta, e por consequencia de desforra para os offendidos, não houve, sequer, uma palavra de affronta para ninguem.

Não deviamos ser assim para quem tanto mal nos desejou, para quem tão cobarde e canalhamente nos perseguiu.

Adeante.

No dia 5 tomou-se conhecimento da constituição do governo provisório da Republica, e logo a phylarmonica 1.º de Dezembro sahiu a percorrer as ruas da villa tocando a *Portu-*

*gueza*. A' noite, a mesma phylarmonica e o Grupo Musical Balthazar Manuel Valente, sahiram a tocar a *Portugueza*, entrando na camara municipal onde tambem tocaram, fazendo em seguida o presidente da camara um brilhante discurso allusivo ao acto que foi correspondido por uma prolongada salva de palmas e vivas ao glorioso advento da Republica, deitando-se por essa occasião muitos foguetes.

Depois foram tocar ao Centro Republicano Dr. Celestino d'Almeida, onde falou o vice-presidente da commissão municipal, que foi muito applaudido, e d'alí, precedidas de uma enorme massa de povo percorreram todas as ruas da villa tocando a *Portugueza*.

Pelo Governador Civil de Lisboa, sr. dr. Ezebio Leão, foi mandado distribuir o seguinte:

REPUBLICA PORTUGUEZA  
*Patria e Liberdade*

Governo Civil de Lisboa

**Ao Povo.**

Ordem e trabalho é a divisa da Patria libertada pela Republica.

A todos os cidadãos de Lisboa se péde que sejam os primeiros a manter a tranquillidade pública.

Respeito pelas pessoas e propriedades dos estrangeiros, respeito pelas pessoas e pelas propriedades dos portuguezes, sejam quaes forem as suas classes, profissões e opiniões politicas ou religiosas.

O Governador civil

Ezebio Leão.

